



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

A PASSAGEM DA PSICANÁLISE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: UM ENSAIO SOBRE O MOVIMENTO PSICANALÍTICO EM IJUÍ. ¹

**THE PASSAGE OF PSYCHOANALYSIS IN THE INTERIOR OF RIO GRANDE DO SUL:
AN ESSAY ON IJUÍ 'S PSYCHOANALYTIC MOVEMENT.**

Rafael da Silva Tassotti ²

¹ Pesquisa realizada junto ao curso de Psicologia da Unijuí.

² Estudante do curso de Psicologia pela Unijuí.

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre o percurso do movimento psicanalítico na cidade de Ijuí, perpassando o espaço acadêmico em um Curso de Psicologia e se estendendo continuamente em outras instituições, como a Clínica-Escola da Unijuí e o Espaço de Estudos Psicanalíticos.

Palavras-Chave: Psicanálise. Percurso. Universidade. Formação. Ijuí.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma breve investigação cujo principal objetivo está centrado em elucidar o percurso da psicanálise pela cidade de Ijuí, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Percurso esse, que se fez ecoar em diversos horizontes dos quais trataremos aqui. O movimento psicanalítico na cidade foi se pautado com muita convicção, de maneira a se evidenciar através de eixos bem pontuais, como por exemplo, a instauração do curso de graduação em psicologia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com sua sustentação teórica baseada na teoria psicanalítica; a criação da Clínica-Escola da Unijuí, local onde se desdobravam as demandas clínicas do curso de psicologia; e mais tarde com a importante criação de uma instituição de referência para o estudo, pesquisa e investigação da psicanálise em Ijuí e região, o Espaço de Estudos Psicanalíticos.

METODOLOGIA

A pesquisa que aqui está comportada apresenta sua natureza básica e de cunho exploratório. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental, que se expressa através da



análise dos informativos do Espaço de Estudos Psicanalíticos de Ijuí, publicados durante os anos de 1995 e 2000, e do anuário de 2004 da Clínica-Escola da Unijuí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início do percurso da psicanálise na cidade de Ijuí tem uma história que circula entre os anos de 1987 e 1988, momento em que um grupo de professores da Unijuí, através da percepção de uma demanda social, começava a pensar num projeto para a criação do Curso de Psicologia na universidade. Neste momento, um grupo formado pelas professoras Angela Drügg, Ana Maria Dias, Ana Luiza Miron, Cristian Giles, Lala Nodai, Margareth Schäffer e Rita Bonetti começou a dar forma a esta ideia. Logo nas primeiras discussões desse grupo de entusiastas com a comunidade acadêmica e com profissionais da área, fez-se decidir por fundamentar o Curso de Psicologia pela linha teórica da psicanálise. Com o objetivo de melhor elaborar a proposta de currículo do curso, o grupo, então, buscou a assessoria de grandes nomes da psicanálise, como o de Alfredo Jerusalinsky e Ana Costa, ambos membros da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, uma das maiores instituições psicanalíticas do Rio Grande do Sul que se compromete com a formação de analistas. Estes dois nomes estiveram presentes em um longo ciclo de debates e planejamento, que resultou na implementação do Curso de Psicologia em 1990, vinculado ao Departamento de Filosofia e Psicologia da Unijuí (SCHORN, 1999).

Aos poucos a psicanálise foi se articulando na universidade de maneira cada vez mais evidente e podemos perceber aí, o início de um grande percurso. A grade curricular do curso além de compreender grandes áreas da psicologia como a social, organizacional e educacional, teve sua grande aposta na psicologia clínica de base psicanalítica, fundamentada no ensino dos conceitos psicanalíticos e nas devidas discussões que deles repercutem no âmbito clínico, cultural e social. Posto isso, foi pela tonalidade teórica alicerçada no curso que em 1993 funda-se a Clínica-Escola da Unijuí. Instituição que expressava as matizes da psicanálise na forma como a dinâmica da instituição era arquitetada, que segundo Ana Dias (2004), inclui salientar a constante articulação entre o fazer clínico institucional e sua sustentação através da prática da escuta, do constante estudo teórico e das supervisões individuais; praticamente beirando o tão conhecido tripé psicanalítico, a não ser pelo exercício da análise pessoal, que ficava a cargo de seus integrantes. Até hoje em exercício



pleno, a Clínica-Escola fundamenta-se em seu papel de pesquisa e escrita clínica, de participação em grupos de estudo, seminários clínicos, comissões de trabalho, reuniões semanais e eventos institucionais com temáticas alinhadas ao eixo psicanalítico.

É nesse sentido que Angela Drügg (2004) afirma que optar pela psicanálise como teoria orientadora de uma Clínica-Escola, é ter a certeza de que isso produzirá uma gama de efeitos na organização e no modo de trabalho da instituição. Portanto, não temos dúvidas de que esses efeitos foram sendo sentidos pela comunidade regional, pois foi-se percebendo que a escolha pela psicanálise no Curso de Psicologia foi ecoando e se movimentando para outros horizontes, principalmente através da necessidade de diferenciar e delimitar o ensino da psicanálise e a questão de sua transmissão; pois como sabemos, há uma cisão entre o modelo de ensino da psicanálise na universidade e a transmissão da psicanálise pelas propostas engendradas por seus teóricos, fundamentadas através do percurso em Escolas e Associações que não se articulam ao estudo burocratizado e que visem o caminho que se trilha pelo desejo do próprio sujeito. “Nessa perspectiva, a consolidação dos laços transferenciais com a psicanálise *foi constituindo* uma convocação para a construção de um lugar fora do âmbito acadêmico, que permitisse enunciar os percursos singulares em relação à psicanálise em *Ijuí e região*.” (SCHORN, 1999, p. 11, grifo nosso).

Em vista disso, no dia 17 de dezembro de 1994, “com o objetivo de viabilizar o estudo, a transmissão e a sustentação do discurso da psicanálise na cultura, marcando a diferença entre ensino e transmissão” (*Ibid.*), teve lugar em Ijuí, a fundação do Espaço de Estudos Psicanalíticos (EEP). Dentre seus grande fundadores podemos citar nomes como o de Cristian Giles, Conceição Beltrão, Ana Costa, Angela Drügg, Ana Maria Dias, Tânia Souza, Nilson Heidemann, Sandra Sasso e Lucy da Fontoura; alguns já professores da Unijuí, outros psicólogos, e outros, membros da APPOA

O forte vínculo da cidade de Ijuí com a Associação Psicanalítica de Porto Alegre se evidencia cada vez mais, pois dentre os que vieram sustentar a implementação do Curso de Psicologia e do Espaço de Estudos Psicanalíticos, estavam também aqueles que ajudaram a fundar a APPOA ou que mais tarde vieram a associar-se à ela (BELTRÃO, 1997). Sobre o momento de fundação do EEP, a psicanalista Conceição Beltrão, então presidente do Espaço, fala à edição de março de 1997 do *Correio da APPOA*:



Tendo em vista que a psicanálise se presentifica no social, essa fundação se constitui como uma forma de acolher interrogações dando lugar à interlocução, sem que para isso se coloque como promessa de reconhecimento de um saber, mas que venha a produzir efeitos de trabalho. (BELTRÃO, p. 5, 1997).

A criação do EEP tratava-se da aposta em uma iniciativa de estudo e produção em psicanálise que visava reunir e articular todos aqueles que se sentissem convocados por ela; e Cristian Giles já nos alertava que “o Espaço de Estudos Psicanalíticos é lugar não somente de estudos psicanalíticos, mas de possível formação de analista” (1999, p. 10). Glenda Puhl e Maria Diello (1996), nos mostraram que o espaço se caracterizava como uma associação que articulava a dinâmica de transmissão da psicanálise através de seminários mensais, grupos de estudos e cartéis, e que essas atividades, coordenadas pelos associados do espaço, viabilizavam o nucleamento de eixos temáticos que eram percebidos no exercício cotidiano da psicanálise, podendo transformá-los em grandes produções. E produções não faltaram durante o percurso do EEP em Ijuí: entre 1995 e 2000 foram publicados quase trinta informativos mensais e bimestrais, contendo diversos ensaios, textos e artigos psicanalíticos produzidos por seus associados.

Para citar alguns dos momentos mais expressivos em que o EEP contribuiu à difusão da psicanálise na região, destacam-se a Jornada do EEP, realizada em setembro de 1996, tendo como tema “A clínica psicanalítica”, que contou com a grande presença de Alfredo Jerusalinsky e diversos convidados da APPOA. Em 1997, em parceria com a Universidade Regional Integrada (URI) realizou um evento com o tema “O sujeito da aprendizagem”. Ainda em 1997, O EEP contou com a presença do psicanalista francês Jean Jacques Rassial, que realizou duas conferências sobre “A adolescência e laço social e estados-limite”. Para além disso, ainda em 1997, foi realizado o Ciclo de Estudos sobre Infância, que contou com a presença de profissionais do Centro Lydia Coriat. Em 1999, em uma parceria da EEP com a Unijuí, podemos citar a presença do psicanalista francês Roland Chemama, que palestrou sobre “A clínica psicanalítica e a sexuação na atualidade” e ainda no mesmo ano, a realização da II Jornada do EEP, com o tema “A psicanálise na cidade” (SCHORN, 1999).

Ainda que adicionemos o trabalho dos cartéis e dos seminários e grupos de estudo, o espaço aqui é pouco para descrever todas as atividades destes produtivos anos, pois a cada ano aumentava-se, mais e mais, o número de interessados em ingressar nesse curioso percurso que é o da psicanálise, seja em seu âmbito acadêmico, seja em seu âmbito de formação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Viena, Paris, Buenos Aires, Porto Alegre... Ijuí. Na geografia transferencial de nossa filiação à psicanálise, estes nomes compõem um mapa mínimo, formando uma rede cujo alcance se multiplica infinitamente”. É com as palavras de Lucy de Fontoura (1999, p. 8) que podemos concluir nosso objetivo por aqui. A semente da psicanálise nasce em Viena com Sigmund Freud e acabou florescendo em Paris, com Jacques Lacan, instaura-se aí, um movimento intermitente, Jerusalinsky da Argentina para o Brasil, direto à APPOA, que por sua vez chega em Ijuí, tendo seus frutos colhidos na universidade e fora dela. O circuito é longo, são mais de 120 anos de história, seria necessário um tempo tão longo para descrevê-la por completo, mas coube nos aqui, apresentar brevemente como ela se instaurou em uma pequena cidade do noroeste do Rio Grande do Sul, e por incrível que pareça, continua se instaurando aqui e ali, e que continue assim.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Conceição de Fátima. Espaço de Estudos Psicanalíticos. *In: Informativo do Espaço de Estudos Psicanalíticos*. Ijuí, ano 2, n. 1, p. 4-5. mar, 1997. Informativo impresso. Publicado originalmente no Correio da APPOA.
- DRÜGG, Angela Maria Schneider. *Anuário da Clínica de Psicologia da Unijuí*. 1 ed. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, p. 8-12, 2004.
- DIAS, Ana Maria de Souza. *Anuário da Clínica de Psicologia da Unijuí*. 1 ed. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, p. 12-19, 2004.
- FONTOURA, Lucy da. A psicanálise na cidade. *In: Informativo do Espaço de Estudos Psicanalíticos*. Ijuí, ano 4, n. 1, p. 8-9, jan/fev, 1999. Informativo impresso.
- GILES, Cristian. Sobre a questão da formação. *In: Informativo do Espaço de Estudos Psicanalíticos*. Ijuí, ano 4, n. 5, p. 9-10, nov/dez, 1999. Informativo impresso.
- PUHL, Glenda Farias; DIELO, Maria Luiza. Referência transferencial de pesquisa. *In: Informativo do Espaço de Estudos Psicanalíticos*. Ijuí, ano 1, n. 9, n.p, jul, 1996. Informativo impresso.
- SCHORN, Solange Castro. Dos antecedentes de nossa jornada: A psicanálise em ijuí. *In: Informativo do Espaço de Estudos Psicanalíticos*. Ijuí, ano 4, n. 1, p. 10-12. jan/fev, 1999. Informativo impresso.